

Aproximando a Cidade e o Campo: florestas comunitárias no nordeste da Inglaterra

Jonathan Scurlock - jonathan.scurlock@necf.org.uk

North East Community Forests, Tyne & Wear, Reino Unido

Fotos: *Jonathan Scurlock* - 1. Watergate Forest Park, em Gateshead: uma nova comunidade vegetal crescendo na Grande Floresta do Norte, no nordeste da Inglaterra; 2. florestas comunitárias na paisagem periurbana: vista a partir de Falkland Ridge, perto de New Marske, na Floresta Tees, nordeste inglês.

O programa “Florestas Comunitárias”, lançado na Inglaterra em 1988, começou como uma iniciativa experimental da Agência do Interior e da Comissão Florestal, com uma visão ambiciosa para a criação de paisagens bem florestadas dentro e ao redor das principais áreas urbanas do país, para serem usadas em atividades produtivas, recreativas e educativas e para permitirem a conservação da vida selvagem.

Um dos maiores programas de regeneração ambiental já lançado no Reino Unido, a iniciativa incluiu 12 florestas comunitárias cobrindo um total de 450.000 ha, ou aproximadamente 2% da área total da nação. O programa evoluiu e cresceu para tornar-se um importante fator de mudança das paisagens inglesas, e está ajudando a trazer o pensamento ambiental estratégico para uma variedade de agendas que lidam com questões ecológicas, sociais e econômicas.

A silvicultura comunitária na Inglaterra

A expressão “silvicultura comunitária” é aplicada para diversos contextos diferentes ao redor do mundo, embora sua definição e características permaneçam bastante similares. O Instituto Internacional



para o Desenvolvimento Sustentável (International Institute for Sustainable Development), em Winnipeg, Canadá, prevê a “inclusão da população local no planejamento e implementação das atividades florestais”; enquanto que o governo da África do Sul a considera um caminho para “enfrentar os problemas nacionais da pobreza, do desmatamento e da degradação do solo”. De acordo com a FAO, a silvicultura comunitária pressupõe o “controle, o gerenciamento e o uso dos

recursos florestais e madeireiros pelas comunidades locais; o respeito pelas relações sociais, econômicas e culturais entre as pessoas e as florestas; e uma abordagem descentralizada e participativa do manejo florestal" (1)

Os países desenvolvidos (e os em desenvolvimento) podem se beneficiar das florestas comunitárias, nas áreas urbanas e periurbanas e rurais. Por exemplo, a presença de quantidades substanciais de solos cansados e mal tratados é uma característica em comum de todas as 12 Florestas Comunitárias da Inglaterra. Trabalhando com administradores de terras, com proprietários rurais e com empresas que operam aterros sanitários, as organizações que participam do programa "Florestas Comunitárias" estão ajudando a regenerar áreas desvalorizadas, transformando-as em espaços ricos em vida selvagem, bosques com múltiplas funções e áreas verdes de interesse paisagístico e ambiental nas periferias das cidades.

Na Inglaterra, as florestas comunitárias cobrem uma grande extensão de terras ao redor de cidades e vilas, mas diferentemente das grandes florestas do passado, que costumavam cobrir imensas áreas da Europa setentrional, elas não formam contínuos maciços florestais. Em vez disso, essas florestas comunitárias formam um rico mosaico de paisagens florestais intercalados com outros usos do solo, incluindo terras de cultivo, vilas, empreendimentos voltados para o lazer e o turismo, áreas naturais e áreas abertas para o público. Pretende-se com elas a criação de áreas ricas em vida selvagem e que ofereçam, ao mesmo tempo, oportunidades de acesso, lazer e educação, nas quais seja possível viver, realizar negócios e desfrutar da natureza.

Os sistemas florestais oferecem um bom ambiente para recreação e podem absorver um número relativamente grande de visitantes sem perder seu interesse visual ou danificar seus habitats. A promoção de atividades recreativas nas florestas comunitárias inclui a maximização do acesso às áreas florestadas, a criação de trilhas para caminhadas e passeios de bicicleta ou a cavalo, a disponibilidade de espaços para piqueniques e de parquinhos rústicos para as crianças, etc. Outras oportunidades para desenvolver amenidades podem ser criadas pela manutenção de pequenos bosques nas áreas mais densamente povoadas das cidades. Caminhos de tráfego proibido a carros podem ser criados para interligar pontos de interesse, conectados às redes de ciclovias e de trilhas para caminhada já existentes.

Florestas comunitárias no nordeste inglês

A região nordeste da Inglaterra, estendendo-se por aproximadamente 80 km para o norte, sul e oeste da cidade de Newcastle em direção ao nordeste, é a menor região inglesa, reunindo cerca de 4% da população, da área e da produção econômica do Reino Unido. Anteriormente dominada pelas indústrias pesadas, manufatureiras e de produção de energia, a região passou por enormes mudanças nos últimos 30 anos e ainda está lidando com as conseqüências econômicas, sociais e estruturais de seu passado – incluindo uma herança de terras degradadas e baldias nos centros urbanos e ao redor deles. A renda média é menor do que na maior parte do Reino Unido, resultando em algumas das condições de vida mais empobrecidas no país. As extensas áreas rurais da região dependiam tradicionalmente da agricultura, dos recursos florestais e da extração de minério, mas agora o turismo tem crescido em importância, beneficiando-se da forte identidade cultural local e das excepcionais paisagens naturais.

No nordeste inglês existem duas florestas comunitárias: a Tees Forest (no vale do rio Tees) e a Great North Forest (cobrindo as partes baixas dos vales dos rios Tyne e Wear e o norte do condado de Durham). Criadas em 1991 e 1990, respectivamente, elas são consideradas como parcerias muito bem organizadas, envolvendo um total de 11 das 25 autoridades governamentais locais, bem como duas agências de nível nacional (Agência do Interior e Comissão Florestal). A Great North Forest (<http://www.greatnorthforest.co.uk/>) cobre uma área de 249 km², enquanto que a Tees Forest (<http://www.teesforest.org.uk/>) abrange 350 km². Os nomes das duas florestas agora têm sido substituído por North East Community Forests para designar as duas áreas ao mesmo tempo.

Realizações

Durante os últimos 13 anos, as organizações responsáveis pelas duas florestas comunitárias do nordeste inglês realizaram uma série diversificada de atividades nas áreas urbanas e periurbanas, ajudando a criar um ambiente florestal mais atraente, com paisagens acessíveis e manejadas de modo sustentável, que fortalecesse a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida do povo local. Ambientes bem florestados foram criados nas periferias das cidades, oferecendo uma qualidade de vida melhor para a população da região. Esses projetos ambientais trazem as estratégias políticas, nacionais e regionais, para o nível da ação prática.

A dimensão política

As florestas comunitárias já contribuíram para a evolução da política florestal na Inglaterra, indo além de seu foco tradicional na madeira e no emprego rural, para incluir uma agenda multifuncional baseada nas contribuições das florestas para a recuperação econômica, o desenvolvimento rural, o acesso e a recreação, e a conservação ambiental. As florestas comunitárias também oferecem mecanismos de parceria testados e efetivos pelos quais se pode integrar as políticas urbanas e rurais e promover o desenvolvimento sustentável. O programa denominado "Plano para Comunidades Urbanas Sustentáveis" (Urban White Paper and Sustainable Communities Plan), do governo do Reino Unido, estabeleceu uma agenda ambiciosa para promover um renascimento urbano e enfrentar o problema da decadência dos bairros e a necessidade de novas moradias em várias partes da Inglaterra. Demonstrar e fortalecer as relações entre as cidades e as áreas naturais, por meio de mecanismos como as florestas comunitárias, pode ajudar nesse processo de renovação urbana e rural.

Na Inglaterra, um processo de descentralização das decisões em favor das regiões está em desenvolvimento. Hoje uma significativa parcela do planejamento e da formulação de políticas locais já acontece no interior da região nordestina, e as florestas comunitárias estão contribuindo para esse novo processo de governança, por meio de ações, pesquisas e desenvolvimento de novas estratégias regionais como a Estratégia Florestal Regional do Nordeste 2004. A ênfase no planejamento governamental descentralizado, na forma de Estratégias Espaciais Regionais, bem como os Marcos para o Desenvolvimento Local, e as Estratégias Comunitárias, em conjunção com os planos de longo prazo das florestas comunitárias, vão ajudar a liberar o potencial dessas áreas periurbanas onde se encontram a cidade e zona rural.

Engajamento comunitário e aprendizado

A implementação da silvicultura comunitária exige o envolvimento do público. As florestas comunitárias do nordeste inglês estão promovendo esse envolvimento, e a inclusão de comunidades e de cidadãos fortalece as comunidades em sua defesa das florestas comunitárias e das ações ambientais locais. O objetivo a longo prazo é criar um substancial movimento de apoio dentro da comunidade, que por sua vez irá influenciar os políticos e formuladores de decisões a tomarem as providências que ajudem no desenvolvimento do programa de florestas comunitárias.



Ao promover e implementar programas que fortalecem a ação ambiental local, a coalizão responsável pelas florestas comunitárias está buscando criar “florestas comunitárias para todos”. Isso tem o benefício adicional de aumentar a consciência de nossas atividades em áreas da sociedade que não são afetadas normalmente pela “questão” florestal, como políticas de planejamento, serviços de saúde, recuperação de bairros, transporte e desenvolvimento econômico. As ferramentas para envolver a comunidade incluem produções teatrais, festivais e eventos, iniciativas no transporte público, treinamento para o mercado de trabalho e treinamento de voluntários para ações de conservação.

O ambiente periurbano oferece muitas oportunidades para aprendizado prático em variadas situações ao ar livre. O setor educacional do programa apóia currículos de escolas de todo o Reino Unido, com ênfase na educação ambiental e estudos rurais. Outras oportunidades de aprendizado incluem treinamento vocacional para estudantes mais velhos bem como ações de “aprendizado permanente” para adultos, especialmente nas habilidades práticas necessárias para manter a vocação ambiental e recreacional dessas áreas periurbanas. Uma dimensão importantíssima na abordagem é portanto empregar especialistas em educação ambiental e envolvimento comunitário nas equipes que gerenciam a implantação das florestas comunitárias.

Financiamento e valor agregado

O suporte financeiro para as florestas comunitárias da Inglaterra vem de várias origens. O Departamento para Assuntos Ambientais, Rurais e de Alimentação, a Comissão Florestal, e a Agência do Interior financiam o plantio e o manejo das florestas, a regeneração de áreas degradadas e a instalação de equipamento de lazer e recreação. Apoios adicionais vêm das parcerias com os governos e as empresas locais, bem como do setor voluntário. Uma razão importante pela qual as parcerias ligadas às florestas comunitárias foram criadas foi “agregar valor” ao trabalho individual dos interessados locais, incluindo as autoridades governamentais. Avaliações

do programa de florestas comunitárias do nordeste inglês realizadas no ano passado revelaram o alto nível do valor agregado aos trabalhos realizados.

"Renováveis e Recicláveis"

Uma nova iniciativa importante é o projeto "Renováveis e Recicláveis". Ele está facilitando o desenvolvimento de combustíveis à base de biomassa como uma fonte de energia renovável, ajudando a atingir as metas regionais de uso sustentável de energia bem como do manejo do lixo, reciclagem e política florestal e a recuperação ambiental das terras degradadas. Aumentar o uso da biomassa na região, pelo uso sustentável dos recursos florestais e de outras matérias primas de origem vegetal, está de acordo com os objetivos maiores das Florestas Comunitárias. Demonstrar o valor econômico das florestas e bosques, juntamente com os benefícios ambientais dos combustíveis produzidos a partir da biomassa, é crucial para que o incalculável valor das florestas periurbanas possa ser plenamente apreciado.

Uma nova fase de apoio e atividade

O período de 2004 a 2009 trará novos desafios, na medida em que as organizações ligadas ao Programa Florestas Comunitárias introduzam o seu trabalho, suas preocupações e propostas em outras estruturas regionais. O contexto onde se dará esse processo é sem dúvida encorajador, incluindo o aumento da regionalização, uma cultura crescente de parcerias e o reconhecimento do papel das flores, matas e árvores na sustentação da qualidade de vida da região.

As organizações ligadas às florestas comunitárias do nordeste inglês institucionalizaram sua parceria criando a "North East Community Forests Limited - NECF", um empreendimento sem fins lucrativos de propriedade dos parceiros do setor público e operado por eles, com um objetivo muito preciso: apoiar estrategicamente as florestas comunitárias da região e as autoridades locais; ser um ator importante na relação envolvendo a Comissão Florestal, o programa Estratégia Florestal Regional, a agência de desenvolvimento regional (ONE NorthEast), a Agência do Interior etc.

A NECF pretende alcançar seus objetivos acessando fundos de investimento, incentivando novas iniciativas e facilitando o uso da terra em projetos que tragam variados benefícios ambientais, sociais e econômicos. Alguns desses novos produtos e serviços também podem ser aplicáveis em outros contextos nacionais, incluindo países desenvolvidos e subdesenvolvidos, para aproximar as áreas rurais e urbanas em todos os lugares onde a silvicultura urbana seja praticada.

Conclusões

As florestas comunitárias na Inglaterra, inclusive em sua região nordeste, estão contribuindo na busca de tornar as cidades mais agradáveis e sustentáveis. Essas características descrevem uma qualidade de vida melhorada, desejada pelos cidadãos de muitos países que foram submetidos por um processo de rápidas mudanças sociais e demográficas, com os fluxos migratórios do campo para a cidade e vice-versa. O sucesso das políticas que buscam promover maior "vivibilidade" urbana e periurbana dependerá delas se mostrarem capazes de ajudar a produzir não só

vizinhanças mais agradáveis, mas habitantes mais felizes também.

Notas

1) As referências foram originadas nos seguintes sítios (acessadas em agosto de 2004):
www.dwaf.gov.za/Forestry/default.asp Department of Water Affairs and Forestry, Pretoria, South
www.iisd.org/didigest/mar99/mar99.6.htm
www.iisd.org/didigest/glossary.htm : International Institute for Sustainable Development, Winnipeg, Canada
www.fao.org/forestry/site/14111/en: UN Food and Agriculture Organization, Rome, Italy, 2003
www.countryside.gov.uk/Publications/articles/index.asp: Evaluation of the Community Forest Programme, Countryside Agency, Cheltenham, UK

[Sumario Revista No.13](#)